

ÁREA: Ciências Econômicas

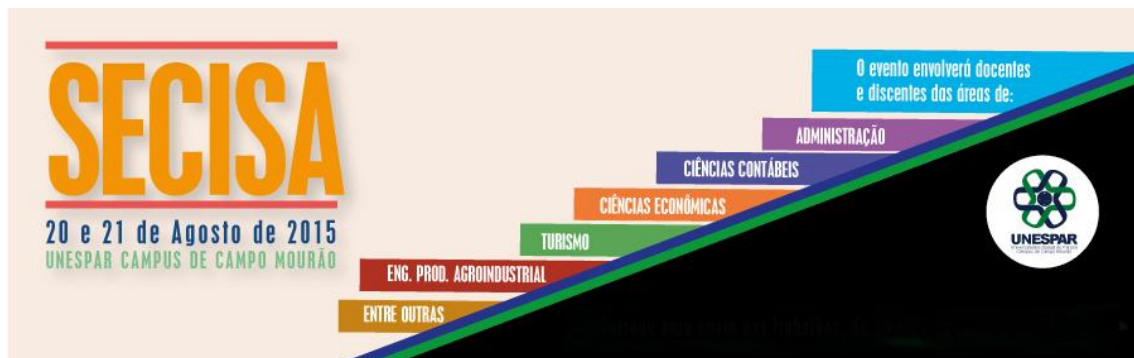
COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL COM A UNIÃO EUROPEIA: análise por fator agregado e principais produtos, no período de 2010 a 2014

ROSA, Tatiana Diair Lourenzi Franco¹

O final do século XX foi marcado por transformações na economia política do capitalismo, sendo que, conforme Azevedo e Locatel (2012), algumas se traduziram em modificações observadas em processos de trabalho, hábitos de consumo, configuração geográfica, regime de acumulação, entre outros. Nos anos noventa, as políticas de reestruturação do sistema acabaram por induzir uma nova divisão territorial e internacional do trabalho, apoiada, principalmente, no desenvolvimento tecnológico como base dessa nova divisão, em especial nas áreas de informática e comunicação. Ainda conforme os mesmos autores, no contexto do processo de globalização, surgiram os blocos econômicos, pressupondo uma maior capacidade de fortalecimento das forças produtivas capitalistas. A partir de então, as economias passaram a conviver com a necessidade da integração.

De acordo com Vicentini (2013, p.173), “com a globalização, as decisões de produção e comércio internacional ficaram intimamente interligadas: a transnacionalização de empresas espalhou-se pelo mundo inteiro e a maior parte dos produtos que chegam ao mercado é transacionável internacionalmente.” A partir desse período, um conjunto de países integrou-se a fim de aumentar seu poderio econômico e geopolítico, ampliando seu mercado consumidor e sua produção. Podem ser citados como alguns dos principais blocos econômicos mundiais: União Europeia (UE), North American Free Trade Agreement ou Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), Associação das Nações do Sudeste Asiático

¹Mestre em Economia, UNESPAR - Campus de Campo Mourão, tatianalourenzi@gmail.com



(ASEAN), Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e Comunidade dos Estados Independentes (CEI), podendo ser considerados como os blocos que respondem pela maior parte das transações econômicas e financeiras da economia capitalista na contemporaneidade (AZEVEDO E LOCATEL, 2012).

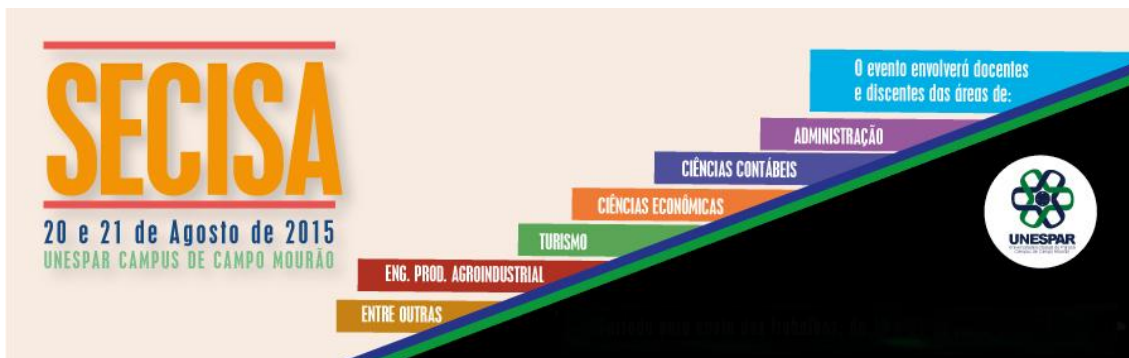
A União Europeia, no entender de Vicentini (2013), pode ser considerada um exemplo de integração econômica de sucesso, atendendo os requisitos e características de uma união econômica (caracterizada, principalmente, pela adoção de uma moeda única e de uma política monetária unificada) e política (que seria parte da própria união econômica, já que essa leva à adoção de políticas únicas).

De acordo com Thorstensen et al. (2014), o comércio exterior entre Brasil e União Europeia (UE) sempre ocupou posição de destaque, tanto se considerando o bloco, como também os países individualmente. Dessa forma, há muitas décadas, a União Europeia é considerada origem e destino importante nas transações comerciais brasileiras com o resto do mundo. Conforme dados da Delegação da União Europeia no Brasil (2014), no ano de 2011, o Brasil foi responsável por 37% das transações da UE com a América Latina.

Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho consiste em verificar a evolução dos fluxos comerciais do Brasil com a União Europeia, buscando identificar os principais produtos transacionados, no período de 2010 a 2014. Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados dados disponíveis na base eletrônica do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e os resultados foram obtidos por meio de estatística descritiva.

Evolução dos fluxos comerciais do Brasil com a União Europeia, no período de 2010 a 2014: análise por fator agregado e principais produtos transacionados

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior – MDIC (2015), a União Europeia (UE) apresentou uma participação de 19,75% nas exportações brasileiras totais, considerando-se a média do período 2010-2014. Além disso, as compras externas brasileiras provenientes da UE representaram 21,20% do total das



importações, no período considerado. Esses percentuais permitem confirmar, assim, o bloco como um importante parceiro comercial do Brasil.

Por meio da Figura 1 é possível observar que houve uma mudança no resultado da balança comercial do Brasil com a União Europeia no decorrer do período do estudo, passando-se de um saldo superavitário para um saldo deficitário a partir do ano de 2013. Pode-se perceber, também, que o ano de 2011 apresentou o maior valor de exportações do período, alcançando US\$ 53.168 milhões de dólares, de acordo com dados do MDIC (2015). Já as importações registraram maior valor em 2013 (US\$ 50.750 milhões), ano em que passaram a superar as exportações, que já vinham apresentando queda desde 2012.

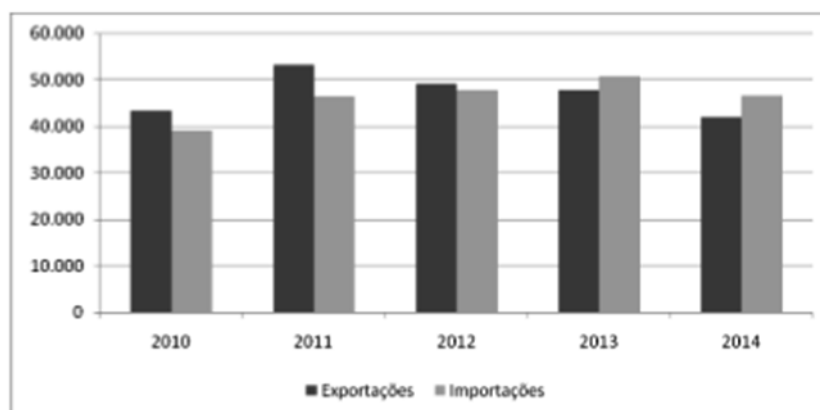


Figura 1 – Balança comercial do Brasil com a União Europeia, 2010-2014, em US\$ milhões

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MDIC (2015)

No que diz respeito aos fluxos comerciais por fator agregado, a Figura 2 mostra que, para o período de 2010 a 2014, as exportações de produtos básicos para os países da UE atingiram uma média de 51% do total exportado para o bloco, ficando ligeiramente à frente da participação dos produtos industrializados, que registraram uma média de 49%. Dentro desta última categoria, os produtos manufaturados tiveram a maior participação, alcançando 34% das vendas de produtos industrializados para a UE.

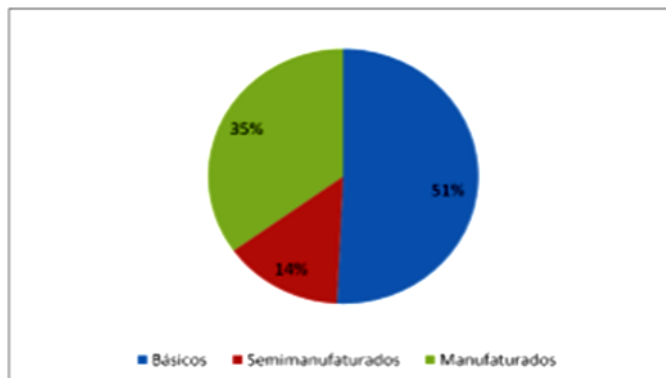
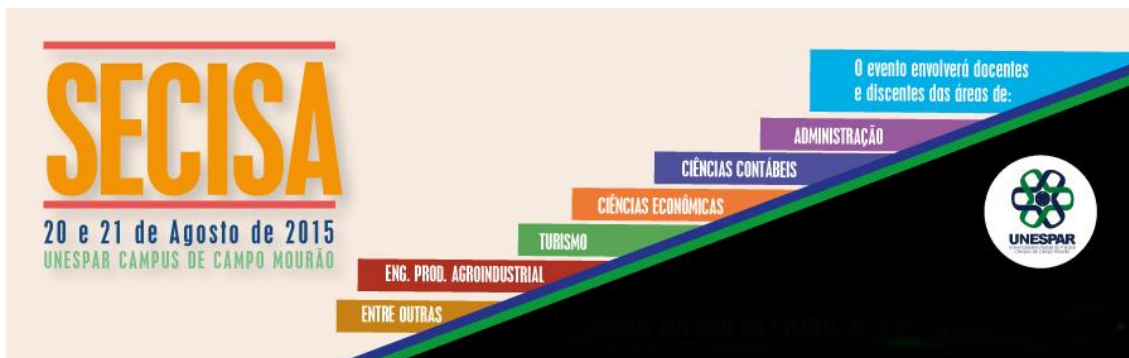


Figura 2 - Participação percentual das exportações brasileiras, por fator agregado, para a UE – média do período 2010-2014

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MDIC(2015)

Para as importações brasileiras, por fator agregado, provenientes da UE, a Figura 3 mostra que o resultado foi bem diferente ao das exportações, sendo que quase a totalidade dos produtos comprados do bloco é de industrializados, com 95% de participação de bens manufaturados, na média do período 2010-2014.

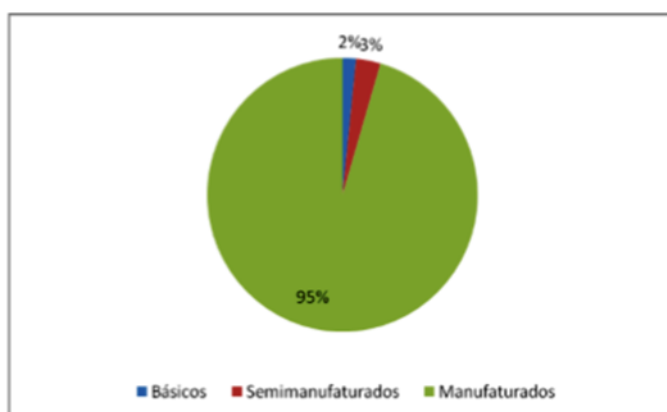
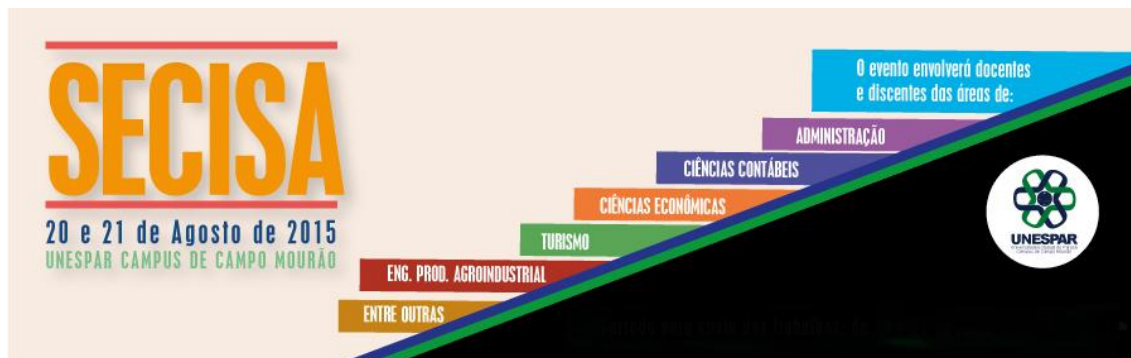


Figura 3: Participação percentual das importações brasileiras provenientes da UE, por fator agregado – média do período 2010-2014

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MDIC (2015)

De acordo com dados do MDIC (2015), considerando-se a classificação de produtos conforme a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), no ano de 2014, os produtos que tiveram maior participação nas exportações para a UE foram: Bagaços e outros resíduos



sólidos, da extração do óleo de soja, que alcançou 9,52% das vendas para o bloco, Café não torrado, não descafeinado, em grão (8%); Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (7,43%); e Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (6,43%). Para as importações provenientes da UE, os dados mostraram que a pauta é bastante diversificada, podendo-se citar como mais representativos, no ano de 2014: Outras gasolinas, exceto para aviação, Automóveis com motor de explosão (1500,CM³≤3000, até 6 passageiros), Outros fungicidas apresentados de outro modo, Outras partes para aviões ou helicópteros, Gás natural liquefeito, e Outras partes e acessórios de carroçarias para veículos automóveis, que, juntos, somaram 10% das compras do Brasil com origem no bloco, no referido ano.

Considerações finais

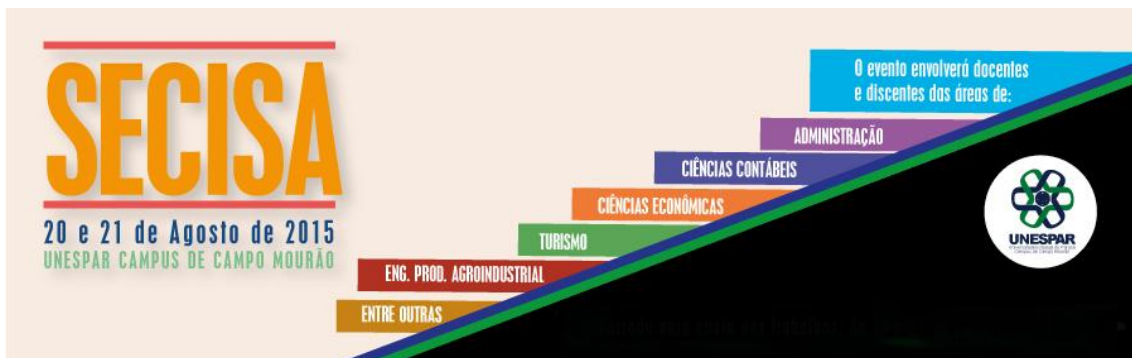
Os resultados obtidos nesse estudo permitem concluir que a UE é um importante parceiro comercial do Brasil, representando, aproximadamente, 20% das vendas e compras externas, na média do período 2010-14. Considerando-se a pauta por fator agregado, os dados mostraram que as exportações de produtos básicos e industrializados para a UE apresentaram praticamente o mesmo percentual de participação, resultado diferente do encontrado para as importações, em que os industrializados corresponderam a quase 100% das compras junto aos países da UE.

Referências:

AZEVEDO, F. R.; LOCATEL, C. D. A América latina face à política de integração econômica regional no mundo subdesenvolvido. **XII Colóquio Internacional de Geocrítica**. Bogotá, 2012.

DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL. **Relações comerciais entre a UE e o Brasil**. Brasília. Disponível em: http://eeas.europa.eu/delegations/brazil/eu_brazil/trade_relation/eu_brazil_relations/index_pt.htm. Acesso em: 17 ago. 2014.

MDIC. **Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior**. Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=576>. Acesso em: abril de 2015.



THORSTENSEN, V.; RAMOS, D.; NOGUEIRA, T.; GIANESELLA, F. Brasil e União Europeia na OMC: relações econômicas, disputas comerciais, crise financeira e câmbio. **Temas de uma agenda estratégica entre Brasil e União Europeia**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2014.

VICENTINI, M. F. Integração Econômica – A experiência europeia e os desafios do Mercosul. **Revista de la Secretaría del Tribunal Permanente de Revisión**. Ano 1, Nº 2, 2013.